

Organização

CITCEM/FLUP

Comissão Científica

Comissão Executiva do CITCEM

Comissão organizadora

Carla Sequeira

Joana Lencart

Contactos

CITCEM/FLUP

Tlf: 226 077 177

E-mail: oi.citcem@gmail.com
citcem@letras.up.pt

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.

Entrada Livre

oi.citcem.wixsite.com/oficinascitcem

OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM 21/22

SESSÃO 7

[03.12.21 • 14h30]

Proponentes da sessão

André Moutinho Rodrigues

Paulo Morgado e Cunha

«Percurso de investigação sobre a História de Portugal (sécs. XIII-XVI): métodos e desafios»

LOCAL: Sala de Reuniões 1 [Piso 2]

PROGRAMA

14h30 APRESENTAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES

14h35 *Vias de comunicação entre o Norte de Portugal e o Sul da Galiza no dealbar da Baixa Idade Média: questões metodológicas e linhas de ação* | Filipe Conceição

14h55 *Investigar o cardinalato português do Renascimento: questionário e metodologia* | André Moutinho Rodrigues

15h15 *Mesteres medievais com consciência política? Potencialidades e limitações de um percurso de investigação* | Marco Ribeiro

15h35 *Estudar um setor produtivo medieval: o caso dos metais em Portugal (sécs. XIII-XVI)* | Paulo Morgado e Cunha

15h55 Debate

16h15 Encerramento da sessão

NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

FILIFE CONCEIÇÃO

Filipe Conceição é licenciado em História em 2018 pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto e Mestre em Estudos Medievais em 2020 pela mesma Instituição, com a dissertação "A rede viária do Entre-Douro-e-Tâmega, Bragança e seus termos, nos meados do século XIII". No âmbito de uma cotutela entre a Universidade do Porto e a Universidade de Santiago de Compostela, encontramos-nos a desenvolver um projeto de doutoramento intitulado "Vias Medievais. Entre o Sul da Galiza e o Norte de Portugal (1220 a 1311)", financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Vias de comunicação entre o Norte de Portugal e o Sul da Galiza no dealbar da Baixa Idade Média: questões metodológicas e linhas de ação

No que toca ao estudo das vias de comunicação do Portugal medievo e apesar dos contributos inestimáveis da historiografia da segunda metade do século XX, a verdade é que pouco se avançou desde as "Vias medievais. Entre Douro e Minho" (Carlos Alberto Ferreira de Almeida, 1968), no que diz respeito à reconstrução da rede viária à escala nacional, com um rigor superior aquele plasmado nos mapas das grandes Histórias de Portugal produzidas na década de 90. Todavia, o século XXI tem trazido novas pers-

petivas na área, resultando na produção de nova cartografia histórica. Esta apresentação procurará plasmar algumas das conclusões a que chegamos na nossa dissertação de mestrado. Paralelamente, abordar as problemáticas e as potencialidades oferecidas pela análise de diferentes fundos documentais relativamente ao estudo dos caminhos, não só no que toca à análise histórica, mas também à sua vertente cartográfica.

ANDRÉ MOUTINHO RODRIGUES

Investigador integrado no Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura Espaço e Memória (CITCEM). Concluiu a Licenciatura em História (2018) e o Mestrado em Estudos Medievais (2020), ambos na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Durante o seu percurso estudou os clérigos e religiosos das capelas da família real portuguesa quatrocentista, com ênfase no caso dos confesores, mas também outros temas da história económica e social. É atualmente bolseiro de doutoramento da FCT, com um projeto dedicado aos cardeais portugueses, entre os séculos XIV e XVI.

Investigar o cardinalato português do Renascimento: questionário e metodologia

Esta apresentação pretende expor as problemáticas relacionadas com a metodologia subjacente ao estudo do cardinalato português entre os séculos XIV e XVI, que pretendemos levar a cabo no nosso projeto de doutoramento. Partindo da análise dos trajetos de seis cardeais, pretendemos compreender o seu papel, enquanto figuras cimeiras de hierarquia eclesiástica, na sociedade política portuguesa e nas relações político-diplomáticas entre o reino de Portugal e a restante Cristandade, integrando-os em redes de dimensão europeia. Para além da discussão sobre métodos, ferramentas e questionário, faremos também uma abordagem sobre os fundos documentais que pretendemos explorar em arquivos nacionais e estrangeiros.

MARCO RIBEIRO

Marco Alexandre Ribeiro (Arouca, 1996) é licenciado em História (2017), Mestre em Estudos Medievais (2019) e Pós-graduado em Ética e Filosofia Política (2020) pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Atualmente, é investigador não-doutorado do centro de I&D CH-UL e membro do projeto coletivo de âmbito nacional MEDCRAFTS. Encontra-se a desenvolver um projeto de Doutoramento focado no processo de construção de uma "consciência política" nos mesteres portugueses do período final da Idade Média e inícios da Idade Moderna. As suas principais áreas de interesse são a cultura e a sociedade da época medieval tardia.

Mesteres medievais com consciência política? Potencialidades e limitações de um percurso de investigação

A discussão em torno da participação político-sócio-económica dos mesteirais no final da Idade Média tem despertado um crescente interesse pela historiografia portuguesa. O estudo deste grupo socioprofissional mostra-se fundamental para uma compreensão mais global da gestão da vida pública no período em questão, o que justifica os trabalhos que se têm desenvolvido: em artigos científicos, teses de mestrado e doutoramento e projetos de investigação como o MedCrafts. Esta comunicação pretende esclarecer os percursos metodológicos de um projeto de doutoramento concreto, avaliando as potencialidades do tema e as suas eventuais limitações. O estudo dos mesteres medievais à luz de conceitos da filosofia e sociologia contemporâneas é uma prática já desenvolvida na historiografia europeia, mas muito pouco trabalhada entre nós, evidenciando a necessidade de um estudo como o que aqui se apresenta, seguindo métodos de investigação cuidadosamente pensados e que aqui nos importarão sobretudo.

PAULO MORGADO E CUNHA

Paulo Morgado e Cunha é licenciado em História (2017) e Mestre em Estudos Medievais (2019) pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, com uma dissertação intitulada "As Feiras no Portugal Medieval (1125-1521): Evolução, Organização e Articulação". Foi bolseiro e é membro do projeto "MedCrafts: - Regulamentação dos mesteres em Portugal nos finais da Idade Média: séculos XIV e XV". É neste momento doutorando na FLUP, trabalhando num projeto de doutoramento sobre a indústria metalúrgica em Portugal na Idade Média, com financiamento da FCT e integrado no CITCEM.

Estudar um setor produtivo medieval: o caso dos metais em Portugal (sécs. XIII-XVI)

O estudo do trabalho e produção medieval tem sofrido uma enorme renovação nos últimos anos, com trabalhos de charneira sobre setores como o têxtil. Contudo, o trabalho dos metais continua, em larga medida, ausente desse novo ciclo. Foi com o intuito de preencher essa lacuna que iniciei o meu projeto de doutoramento, focado no estudo da metalurgia não-preciosa em Portugal entre os séculos XIII e XVI. Com esta comunicação, pretendo não só dar a conhecer os contornos gerais do projeto em curso, mas também centrar-me nas questões metodológicas e nos desafios inerentes ao estudo de um tema para o qual as fontes diretas são praticamente inexistentes e a bibliografia extremamente dispersa.